

Sunshine no Telhado

por Shambhavi Christian

O Shree Muktananda Ashram está localizado em zona rural. Muitas partes do Ashram são densamente arborizadas, cobertas de vegetação rasteira e com riachos sinuosos e reluzentes. Isso cria um ambiente propício para a *sadhana*... e para os animais! Em tal cenário, os animais vêm muito naturalmente até a presença de Gurumayi, e Gurumayi vai até a deles. Felizmente, a maioria dessas criaturas é amigável.

Recentemente, Gurumayi compartilhou comigo uma história maravilhosa sobre uma dessas criaturas que é especialmente querida para mim.

No final de uma manhã de 2019, no início da primavera, Gurumayi estava fazendo uma caminhada. Ela estava prestes a virar para uma trilha perto do Lago Nityananda quando ouviu uma voz claramente angustiada. Gurumayi parou para decifrar exatamente que som era aquele e de que direção vinha.

Enquanto Gurumayi estava ali, tentando identificar aquele berro agonizante que agora era tão estridente quanto o lamento de uma alma penada, ela pensou que talvez estivesse vindo de algum tipo de animal precisando ser socorrido. Então Gurumayi mudou de rumo e, em vez de continuar em direção ao destino original de sua caminhada, começou a seguir o pedido de ajuda.

Embora parecesse a Gurumayi que o som estava ficando mais alto, por muito tempo ela não conseguiu encontrar sua origem. Ele ficava cada vez mais alto, e a angústia da criatura por trás dele parecia ficar cada vez mais intensa. Gurumayi parou em certo ponto e girou em círculo, seus olhos e ouvidos procurando na grama, nos arbustos, nas moitas, nas árvores e nas

plantas. Finalmente, após cerca de dez minutos concentrando-se em encontrar o animal que estava fazendo aquele barulho *muito* desagradável, Gurumayi olhou para cima e avistou algo empoleirado no telhado de um prédio de um pavimento, próximo dali.

Gurumayi se apressou para olhar mais de perto. Ela viu que era... um gato! Um gato de pelagem branca e manchas marrom-alaranjadas. E ela sabia exatamente quem era aquele gato. Era *Sunshine* ("Luz do Sol").

"Quem é Sunshine?", talvez você pergunte. Deixe-me compartilhar com você um pequeno histórico.

Era outono de 2015. Durante suas caminhadas pelo terreno do Ashram, Gurumayi começou a avistar um gato vadio. Ele parecia gostar de passear perto do Lago Nityananda para se deliciar no jantar. Ele também se convidava para outras áreas do Ashram, onde podia desfrutar de iguarias ainda mais selvagens. Graças à predominância de áreas arborizadas e gramíneas altas, o terreno estava repleto de lanches apetitosos.

Depois de perceber que esse gato não era feroz e de notar como ele se sentia em casa vagando pela área do Ashram (realmente, ele estava em toda parte — perambulando pela Trilha do Silêncio, abrindo caminho pelos jardins próximos ao Templo, inspecionando cada centímetro de cada pátio), Gurumayi se perguntou se ele não gostaria de se tornar membro do staff da SYDA Foundation!

Neste momento, devo compartilhar com vocês outro histórico (um histórico *do* histórico, se me permitem). Ele envolve Radha e Krishna Evans, que são membros de longa data do staff da SYDA Foundation. Eles tinham acabado de perder seu gato, Golden ("Dourado"), que havia sido encontrado vagando, mas que com o tempo se tornou um residente do Ashram. Sabendo disso, Gurumayi pediu a alguém que perguntasse a Radha e Krishna se eles não gostariam de adotar este *novo* gato, que

parecia ser bastante dócil e que claramente desejava ficar no Ashram. Radha e Krishna se sentiram honrados e entusiasmados para adotar o gato.

Depois de algum tempo, eles perguntaram a Gurumayi como deveriam chamá-lo. Por causa da coloração de seu pelo, Gurumayi disse: “Vou chamá-lo de Sunshine.” E, fiel ao seu nome, Sunshine podia muitas vezes ser encontrado relaxando à luz calorosa do sol, especialmente perto do lago, que é próximo de onde ele mora com Radha e Krishna.

Eu moro a poucos metros de Radha e Krishna e tenho a sorte de ter feito amizade com Sunshine. Cada vez que saúdo esse belo amigo, imagino qual será o seu humor naquele dia. Será que ele vai miar docemente, roçar na minha perna e rolar para receber uma massagem na barriga? Ou vai saltar como se tivesse recebido um choque e fugir em disparada? Será que ele vai sorrir para mim e ronronar, ou nem se dignará a olhar na minha direção? Mas eu bem sei que ele se importa *muito* comigo, porque às vezes encontro pequenos presentes na forma de roedores à minha porta, que só poderiam ter vindo de Sunshine.

Uma coisa que notei é que Sunshine adora qualquer coisa que tenha a ver com Gurumayi. De vez em quando, ouço Radha e Krishna falando com Sunshine sobre Gurumayi e lembrando a ele das muitas interações doces que teve com ela. Também tenho quase certeza de que o passatempo *favorito* de Sunshine é brincar pelos terrenos do Ashram em busca de Gurumayi — e então observá-la de longe. Gurumayi compartilhou comigo que às vezes ela pensa, *Oh, faz tanto tempo que não vejo Sunshine*. E então, mais tarde, Gurumayi descobre através de alguém que, bem na hora em que ela estava pensando isso, a pessoa tinha visto Sunshine nas proximidades, observando Gurumayi.

Então, agora, vamos retornar para a história original de Gurumayi e Sunshine — de como Gurumayi estava observando Sunshine, nosso

queridíssimo membro do staff, berrando na beira do telhado no que só poderia ser a mais profunda agonia.

Gurumayi pensou: *Essa não, ele vai cair!* Ela correu até o prédio e gritou para ele: “Sunshine, espere um pouco!”

Subitamente, Sunshine ficou em silêncio. Ele olhou para Gurumayi com uma expressão indecifrável no rosto. Seria aquilo... um brilho em seus olhos?

Entretanto, o foco de Gurumayi estava em resolver aquela emergência. Ela chamou um membro humano do staff, que também morava em um dos prédios à margem ao lago, para vir ajudar Sunshine a descer.

Quando o membro do staff chegou ao local, alguns minutos depois, Gurumayi lhe mostrou onde Sunshine estava empoleirado. Bom, esse membro do staff também conhecia bem Sunshine; ele e o gato tinham uma relação muito carinhosa e brincalhona. Sempre que ele via Sunshine em algum lugar, falava com ele, troçava dele e lhe dava comida.

Ele avaliou a situação.

— Gurumayi — disse ele — Tenho certeza de que Sunshine sabe como descer! Já o vi subir nesse telhado muitas vezes. Ele só precisa de um certo convencimento — e, sem demora, chamou com sua voz mais melosa e persuasiva: — A-q-u-i-i-i, Sunshine. Vamos, desça. Você consegue. Vem, Sunshine.

No entanto, pelo impacto que isso causou em Sunshine, o homem poderia muito bem não ter dito nada. Sunshine ficou ali sentado, recusando-se a se mover nem que fosse um centímetro. Se os repetidos murmúrios e apelos do homem serviram de algo, foi para causar o efeito oposto. Passado algum tempo, Sunshine abriu bem a boca e começou a uivar novamente.

Finalmente, o homem teve que aceitar que Sunshine podia, de fato, estar em apuros.

— Gurumayi, acho que ele precisa mesmo de ajuda. Tenho uma escada no meu quarto — ele disse — Vou buscá-la para poder subir ali e trazer Sunshine para baixo.

Sunshine observou atentamente o membro do staff enquanto ele se virava e saía dali. Assim que ele saiu de vista, Sunshine parou subitamente de berrar. Ergueu-se com desânimo nas quatro patas, esticou as pernas e arqueou as costas.

Gurumayi piscou sem acreditar. E naquela fração de segundos enquanto Gurumayi estava piscando, Sunshine desapareceu. Ele disparou dali, como se dissesse: *vou dar o fora daqui!*

Acontece que Sunshine sabia que não seria capaz de escapar quando o membro do staff voltasse com a escada. A diversão terminaria — assim como este *darshan* prolongado de Gurumayi que ele estava curtindo tanto.

Enquanto isso, Gurumayi estava procurando por Sunshine, preocupada que ele tivesse se metido em outra enrascada. Ela pensou ter visto um rabo laranja peludo passando rapidamente sobre o topo pontiagudo do telhado, então correu para o outro lado do prédio.

Quando chegou lá, Gurumayi encontrou Sunshine do outro lado do telhado, mas algo estava... diferente. Por que ele estava sentado ali tão sereno? Este gato, que há poucos instantes parecia completamente atormentado, agora parecia não ter qualquer preocupação na vida. Estava impassível, calmo e controlado, seguro de sua soberania. Ele olhou para Gurumayi com uma expressão triunfante.

Gurumayi mal teve tempo de absorver essa rápida reviravolta, quando Sunshine pulou agilmente para um galho de árvore que estava pendente perto do telhado. Em segundos, ele saltou para o chão e correu para dentro da floresta. Nem olhou para trás.

Gurumayi simplesmente balançou a cabeça e sussurrou com um sorriso: “Essa foi boa, Sunshine!”

Naquele momento, o membro do staff voltou, ofegante e carregando uma escada que era duas vezes mais alta que ele. Quando Gurumayi o viu, ela riu e disse:

— Sunshine agradece, mas não será necessário. Ele está perfeitamente bem! Ele desceu sozinho e correu para a floresta.

Assim que Gurumayi disse isso, eles viram Sunshine novamente. O gato estava passeando pelo caminho em direção à casa de seus cuidadores, parecendo excepcionalmente satisfeito consigo mesmo por ter tido Gurumayi só para ele por quarenta e cinco minutos.

Gurumayi e o membro humano do staff assistiram, incrédulos, enquanto Sunshine passava por eles. Com muito carinho, Gurumayi divagou: “Um gato é sempre um gato”.

